

## HERMITAGE: ENCONTRO DAS COMISSÕES CONTINENTAIS DOS LEIGOS DE 3 A 8 DE OUTUBRO

Entre os dias 3 e 8 de outubro, 50 participantes - membros das comissões continentais dos leigos e convidados - se encontraram em Notre Dame de l'Hermitage para definir as propostas sobre a vida dos Maristas de Champagnat, especialmente dos leigos, que serão apresentadas ao XXII Capítulo geral.

### 1.º dia: Segunda feira

#### 3 de outubro

O primeiro dia do encontro dos membros das Comissões Continentais dos Leigos em Notre Dame de l'Hermitage começou com uma oração inspirada pela espiritualidade asiática. Em seguida o grupo recebeu indicações práticas sobre a vida na casa. Pep Buetas e Tony Clark, co-diretores do Secretariado dos Leigos, fizeram a apresentação do encontro. Pep sublinhou que os participantes estão "co-criando um sonho" e se interrogou sobre o que teria acontecido se além de jovens candidatos à vida religiosa, Marcelino tivesse tido um grupo assim de leigos.

Em seguida, divididos por mesas, foi dada oportunidade a cada um de se apresentar, destacando aquilo que sente que está vindo à tona no Instituto. A vida em comunidade em todas as áreas geográficas da presença marista foi simbolizada pelo gesto de cada participante colocar a própria foto sobre o mapa, indicando o local



de origem. Em seguida, as 4 Comissões Continentais se apresentaram, falando da própria realidade, das dinâmicas que protagonizam e dos desafios que vivem.

A segunda sessão da manhã foi marcada pela colocação do Ir. Emili Turú, superior geral do Instituto. As suas palavras quiseram destacar três elementos que, em qualquer modo, coincidem com o processo de preparação para a celebração do bicentenário do Instituto: nascemos para uma missão; a igreja precisa de uma comunidade viva; temos uma raiz, a nossa espiritualidade. Aqui é possível seguir na íntegra as suas palavras.

Depois do almoço, divididos em dois grupos, foi dada a possibilidade de

conhecer de perto a Casa de l'Hermitage, com seus vários espaços que fazem memória do começo da realização do sonho de Champagnat.

De volta à sala de reunião, foi apresentada a programação de trabalho da semana. O Ir. Javier Espinosa, diretor do Secretariado dos Leigos falou sobre o "documento de trabalho", que será trabalhado nos dias do encontro. Ele recolhe as propostas das comissões continentais inerentes a 6 elementos sugeridos pelo secretariado de leigos: proposta do conselho geral (Marco Global); formação inicial e permanente para leigos e irmãos; vinculação e pertença leiga; processo de atualização do MCFM; um caminho de comunhão; estruturas e animação. Esses elementos exprimem, lembrou

Para mais informações sobre a reunião, inclusive documentos e fotos, clique aqui:

<https://goo.gl/hKS1Dx>

## Em relação à caminhada dos leigos, é impossível voltar atrás

o Ir. Javier, a necessidade de se mover, sublinhando a afirmação do Ir. Emili que disse, pela manhã, que, em relação à caminhada dos leigos, é impossível voltar atrás.

Antes da pausa, o Ir. Antonio Ramalho, conselheiro geral, deu uma visão do momento histórico atual, caracterizado pelo processo pré-capitular, iniciado no dia 8 de setembro com a carta convocatória do Ir. Emili, "Um Novo La Valla". O Ir. Antonio sublinhou os pontos principais dessa Carta, destacando que a pergunta que nos interroga é "o que quer Deus de nós". Disse que o Capítulo procura responder a essa questão através de um diálogo fraterno, do qual o atual encontro de leigos é uma das expressões. De fato, o objetivo deste encontro é levar propostas concretas aos capitulares.

Depois da pausa, houve um momento de animação que convidou todos a se expressar através da arte: primeiro, os participantes foram chamados a se sentirem livres, dançando e, depois, cada um exprimiu, através de um desenho, o processo que vivencia na própria realidade. Os desenhos foram colocados em comum e, como em um mosaico, todos tomaram consciência da riqueza que o carisma marista vive.

A programação diária terminou com um encontro comunitário, organizado pela comunidade mista que vive estavelmente em l'Hermitage, seis irmãos e 3 leigos: ofereceram um coquetel acolhendo o grupo de leigos e também os Irmãos do curso de formação "Amanhecer", de língua portuguesa e espanhola, vindos de Roma para vivenciar os lugares maristas.

## 2.º dia do encontro: Terça-feira, 4 de outubro

O segundo dia do encontro das Comissões Continentais dos Leigos foi marcado pelo trabalho sobre a proposta do Conselho Geral de um Marco Global para os leigos maristas e sobre o Processo de Revitalização do Movimento Champagnat da Família Marista. A jornada começou com a oração da manhã, preparada pelo grupo de brasi-

leiros presentes no encontro, em volta do Rio Gier.

Na sala de encontro, Raúl Amaya e Eliana Rojas deram um testemunho do Processo Carismático vivido na Província Santa María de los Andes, sublinhando a experiência de itinerário, formação e acompanhamento que se

vive na Unidade Administrativa. Em seguida Pep Buetas, Joe McCarthy e Raul Amaya conduziram os trabalhos de reflexão sobre o documento "Ser marista leigo. Processo e itinerário" (veja aqui os documentos). Este texto responde ao desejo do Conselho Geral de apresentar ao próximo Capítulo geral um marco de referência para a identidade do marista leigo que se sente chamado a viver o carisma. Segundo a intenção do Conselho, isso implica no reconhecimento de tal identidade dentro de alguma forma de associação marcada por um caráter internacional.

A partir do pedido do Conselho Geral, o Secretariado de Leigos organizou um processo de consulta e elaboração do documento que as comissões continentais analisaram e que agora, no segundo rascunho, está em discussão, em vista da apresentação ao Capítulo. Em grupos e através de várias dinâmicas foram discutidas algumas questões centrais do documento que procuram determinar a identidade que acomuna os leigos maristas de todo o mundo e elementos que ajudam a reconhecê-los como tal. Uma pergunta muito enfática é se tem sentido almejar, em nível internacional, a uma associação de leigos.





Para terminar a manhã, a assembleia foi convidada a sugerir pistas de comportamento em relação ao documento em si, ao processo formativo dos leigos maristas e à sua aplicação nas Unidades Administrativas: como fazê-lo conhecer, o que seria útil, o que o tornaria global, como enriquecê-lo.

O tema da tarde foi o Movimento Champagnat da Família Marista. Cerca de 3.500 leigos e leigas se relacionam com o carisma de Marcelino através do MCFM. Depois de 30 anos de vida, se faz necessária uma revitalização, utilizando critérios comuns de identidade marista leiga.

Esse processo de revitalização foi conduzido por uma equipe internacional, coordenada por Ana Sarrate, que apresentou o tema junto com outros membros da equipe. Foi descrito o processo vivido pela Comissão de Revitalização que resultou em um rascunho, ainda "em construção", do novo "Projeto de Vida em Fraternidade" ([veja aqui os documentos](#)). Ana destacou os critérios usados pela Comissão e sublinhou também as convicções que guiaram o seu traba-

lho como, por exemplo, a necessidade de um processo de formação sistemático.

Para ilustrar a vida do MCFM, os participantes ouviram o depoimento de Elma Rafil, das Filipinas, que apresentou sua experiência de participação em uma fraternidade do Movimento, frisando como a vocação marista transforma sua vida quotidiana.

Em seguida foi dado trabalho aos grupos, pedindo que cada equipe apontasse três propostas concretas para serem encaminhadas ao Capítulo. As sugestões foram escritas em cartazes, que foram fixados nas paredes. A assembleia, então, elegeu as mais significativas, que serão recolhidas e elaboradas para a apresentação aos capitulares, em setembro próximo.

As atividades do dia se concluíram com um momento de meditação, em pequenas comunidades, onde se partilhou o vivido nesses dois dias.

### 3.º dia do encontro: Quarta-feira, 5 de outubro



**A vinculação com os outros ajuda a desenvolver projetos de missão, ter voz comum na Igreja, a liderar processos de vitalidade do carisma**

A peregrinação ao Santuário de Fourvière e o trabalho em torno ao tema da vinculação, pertença e associação foram os eixos principais que marcaram o terceiro dia do Encontro das Comissões Continentais de Leigos em l'Hermitage.

A oração da manhã, animada por alguns participantes do continente africano teve como tema a rocha, elemento fundamental na história da casa mãe do Instituto, na vida dos primeiros Irmãos, que simboliza a solidez, a estabilidade e a ligação com a terra.

Os trabalhos da manhã foram coordenados por Linda Corbeil (Canadá) e Elizabeth Falconer (Austrália). Os participantes foram convidados a

refletir sobre o tema da vinculação, pertença e associação.

O documento de trabalho, resultado da preparação prévia ao encontro, afirma que o carisma marista se vive a partir do coração e que não supõe necessariamente uma estrutura associativa.

Todavia, diz, é certo que a vinculação com os outros ajuda a desenvolver projetos de missão, ter voz comum na igreja, a liderar processos de vitalidade do carisma e a dar continuidade às intuições de Champagnat.

Além disso, sublinha que a vinculação é um processo pessoal de discernimento, uma opção pessoal e

livre, que está relacionada com o processo vocacional da pessoa. Uma eventual associação responderia a uma ideia de família carismática, onde diversos grupos se organizam em torno ao carisma.

Para motivar as reflexões, destacando o processo da beleza da música que nasce a partir do trabalho da orquestra e do coral, foi proposto o vídeo que mostra [o flashmob promovido pelo Banco Sabadel](#).

Em seguida, exemplificando as experiências existentes no mundo marista, Joseba Louzao (Espanha) apresentou a experiência de vinculação que dois grupos da Província Ibérica fizeram nos dois últimos anos.

Mostrou como a Província cria espaço para quem busca discernir qual é o próprio papel dentro da igreja. Deixou claro que um leigo marista, sem comunidade, não é possível.

Linda então deu início ao trabalho com o grupo destacando que a missão dos participantes é dar pistas que mostrem como fazer acontecer o “novo começo” e recordando que todos são co-criadores do sonho marista.

Elizabeth começou com a dinâmica destacando as palavras chaves do trabalho: vinculação e pertença.

Convidou os grupos a refletir sobre eventuais formas de pertença, mas sobretudo pediu que destacassem os elementos essenciais que nela não podem faltar.

Entre as várias respostas destacam-se: vocação, carisma, comunidade, compromisso.

Em seguida, dando espaço à vida existente no mundo marista, Linda e Elisabeth apresentaram brevemente as duas experiências de associação que existem, respectivamente, no Canadá e na Austrália.

O passo seguinte foi o trabalho em grupo com o objetivo de apresentar, em relação ao tema, quatro propostas concretas para o próximo Capítulo geral.

Depois do almoço, o grupo se dirigiu a Lyon, em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fourvière, onde, há 200 anos os jovens clérigos fizeram a Promessa de fundar a Sociedade de Maria.

O grupo, na pequena capela ao lado da grande basílica, também fez sua promessa de fidelidade ao carisma da Família Marista, seguindo o sonho de São Marcelino Champagnat.

Até as 21 horas, em Lyon, houve tempo para passeio e convívio comunitário.

Nesse dia, celebrou-se a festa da vida de duas participantes: Claudia Rojas (Norandina) e Heloisa Almeida (Brasil Centro-Norte | Comunidade N. D. de l’Hermitage).

## 4.º dia: Quinta-feira, 6 de outubro



Dois elementos marcaram o quarto dia do encontro das Comissões Continentais de Leigos, em L’Hermitage: a reflexão sobre o tema da “articulação laical” e a peregrinação ao local do nascimento de Marcelino e do seu encontro com o jovem Montagne.

A oração da manhã, coordenada pelo Ir. Ventura Pérez (Mediterrânea), com a leitura de Romanos 12, convidou-nos a olhar em direção ao alto e reconhecer os diversos dons recebidos. Também se deu graças a Deus pelo dom da vocação do Ir. Daniel Martín (América Central), que nesse dia celebrou 25 anos de profissão religiosa.

O trabalho dos participantes deu continuidade ao tema da vinculação, pertença e associação, sublinhando o aspecto da articulação laical. O foco das atividades partiu da vontade que transpareceu no processo de preparação do encontro de promover estruturas que favoreçam a comunhão e desenvolvam a participação. A manhã de foi coordenada por Mike Greeff (África Austral), Marta Portas (L’Hermitage) e João Luis Fedel (Brasil Centro-Sul).

Dois experiências muito marcantes serviram como inspiração para o grupo: Mike Greeff contou sua vida, sublinhando como ao se aproximar da experiência marista ela ganhou pleno significado e ele começou a “viver com o coração” sendo inundado pelo amor à missão, encontrando-se em comunidade, com uma espiritualidade. Em seguida, Gustavo Balbinot (Brasil Sul-Amazônia), contando sua intensa experiência pessoal, mostrou como Jesus é a sua força e como a comunidade marista, ao seu lado em momentos difíceis, fez sentir a presença de Champagnat e lhe mostrou que é muito importante, na vida, saber para quem você, cada dia, se desperta.

A equipe responsável dos trabalhos encarregou-se, em seguida, de encaminhar o debate sobre o tema da articulação laical.

As experiências serviram para mostrar que o importante é o coração, que deve dar sentido às eventuais estruturas. Diante dessa constatação a pergunta de fundo que

foi lançada é: Como ajudamos que a vida que levamos seja verdadeira vida? Ou, de maneira mais propositiva, o que precisamos para gerar mais vida? Já a Assembleia da Missão de Nairóbi havia pedido que fossem recriadas as estruturas que necessitamos para um serviço de uma maior vitalidade do carisma.

Entrando no concreto do trabalho, a equipe sintetizou em 4 pontos as propostas para a articulação laical. Os grupos passaram a analisá-las e a propor modificações, tentando melhorar as proposições.

Haviam muitas questões em aberto, desde a linguagem até a discussões, por exemplo, de como incentivar a comunhão entre irmãos e leigos e, ao mesmo tempo, como preservar a peculiaridade da vida laical. Outra reflexão que merece destaque é a dificuldade de se falar de uma estrutura para os leigos, pois não há clareza sobre que tipo de estrutura se quer. Concluindo a manhã, todas as propostas das mesas de trabalho foram acrescentadas aos

quatro pontos e reunidas em temas chaves. Essas considerações servirão à equipe que reformulará as propostas a serem apresentadas ao capítulo.

Depois do almoço, de ônibus, o grupo foi em peregrinação para outros importantes lugares maristas. Primeiro se dirigiu à Rosey, o lugar do nascimento de Marcelino Champagnat.

A proposta era uma visita que não fosse somente peregrinação, mas também espaço para ulterior discernimento daquilo que se tem vivido nesses dias.

Por isso foram privilegiados o silêncio e a meditação que foram especialmente vividos na caminhada de Rosey até Marlies.

Por fim, os participantes se dirigiram para o lugar que lembra o encontro de Marcelino com o jovem Montagne, sinal emblemático da missão marista.

## 5.º dia do encontro: Sexta-feira, 7 de outubro

O penúltimo dia do encontro das Comissões Continentais dos Leigos foi marcado pelo tema da comunhão irmãos e leigos. Partiu-se do princípio que o futuro marista está baseado em uma comunhão de pessoas em torno do carisma de Champagnat, onde a vocação específica de leigos e consagrados é reciprocamente enriquecida.

A oração inicial, que se realizou na sala utilizada pelos primeiros Irmãos da comunidade de L'Hermitage, foi animada por Pedro Chinchilla (México Central) e Matt Fallon (Estados Unidos). Usando elementos da tradição indígena norte-americana, o grupo foi convidado a integrar todos os elementos da vida, os 4 pontos cardeais, junto com o olhar para o chão, para o alto e para o interior.

A primeira parte da manhã foi animada por Marta Eugenia Martínez (Notre Dame de l'Hermitage), Ir. Sylvain (Madagascar) e María Torres (Norandina) e tratou da comunhão irmãos e leigos. O Ir. Sylvain questionou o grupo, perguntando se era possível viver uma integração entre irmãos e leigos.

Marta, contando sua experiência de vida na comunidade mista de l'Hermitage, contou as dificuldades e os valores que se experimentam vivendo esse estilo de vida.



Antes de passar ao trabalho em grupos, [um vídeo mostrou como a colaboração nos deixa chegar à meta mais facilmente.](#)

A equipe resumiu o debate em torno do tema "caminho de comunhão" em 5 propostas, que foram passadas aos grupos: família carismática em chave de comunhão, promoção de formas concretas de comunhão, caminhos para a autonomia e maturidade laicais, centros ou escolas de espiritualidade que promovem comunhão e sustentação carismática e econômica. Os grupos foram convidados a analisar as propostas, sugerindo mudanças ou aprovando-as.

A segunda parte da manhã, continuando o tema da comunhão entre irmãos e leigos, foi dedicada especificamente aos processos de formação inicial e permanente.

Os participantes foram ajudados por Agnes Reyes (Filipinas), Ir. Tony Leon (Secretariado Irmãos Hoje) e Ir. Teo Aller (Compostela).

Partiu-se do princípio que se o seguimento de Jesus do jeito de Maria é um elemento unificador da identidade dos leigos e irmãos, então pode haver espaços comuns de formação onde ambos se enriquecem e se apoiam nas específicas vocações.

Dois testemunhos serviram como motivação para a reflexão sobre as propostas a serem levadas para o próximo capítulo: Moisés Beltrán contou sua experiência como leigo marista no Equador e Claudia Rojas destacou, através da experiência da sua família na Colômbia, que apostar na formação conjunta é apostar na vitalidade do carisma marista.

Antes de passar aos grupos, o Ir. Tony propôs uma reflexão tomando como fundamento a teoria dos "anéis de Borromeu", que é uma composição de três anéis entrelaçados de tal maneira que se um deles é tirado, os outros dois ficam incompletos.

Assim como essa composição, vários elementos da vida marista não têm sentido sem os outros: a Trindade; missão, comunidade e espiritualidade; os três níveis da construção de La Valla; os três anos de preparação para o Bicentenário...

Em seguida, em grupos de irmãos e leigos, foram analisadas as 4 sugestões apontadas pelo Fórum Formação Inicial

## 6.º dia do encontro: Sábado, 8 de outubro

No sexto e último dia do encontro, os membros das comissões continentais de leigos e os participantes convidados se dedicaram a refletir sobre a síntese dos temas tratados durante a semana, sublinhando principalmente os tópicos que precisam ser ainda mais trabalhados.

A oração da manhã, animada pelo Ir. Iwu Elias (Nigéria), foi mariana, diante da imagem de Nossa Senhora das Vitórias.

Foram lembradas as palavras de Marcelino que dizia "sem Maria nada somos e com Maria temos tudo, porque ela sempre tem seu adorável filho nos seus braços ou em seu coração".

Os trabalhos da manhã tiveram várias dinâmicas, em espaços diferentes.

Primeiro se reuniram as comissões continentais com o encargo de indicar os aspectos discutidos que precisam ser revistos posteriormente e quais prioridades a própria região escolhe, considerando sua realidade.

Durante a pausa, o Secretariado de Leigos reuniu as observações das 5 comissões e agrupou os temas em dois blocos: autonomia dos leigos e comunhão com os irmãos; e as possibilidades de associação.

São dois temas inter-relacionados e que precisam de reflexão posterior.

Na plenária que seguiu, cada um teve a oportunidade de expressar sua própria opinião sobre a relação irmãos

para um novo começo, realizado há um ano neste mesmo lugar: criação de uma guia de formação, pastoral vocacional conjunta, preparação de formadores e centros internacionais de formação permanente abertos a leigos.

A manhã de trabalho terminou com uma dança circular, recordando "a dança da missão".

Após o almoço, o grupo visitou a casa de La Valla, lugar do nascimento do Instituto, há 200 anos. Foi um momento especial, caracterizado pela oração, pela meditação e pela partilha da história marista.

A oração comunitária foi feita na antiga capela de Notre-Dame de Pitié, lugar significativo na primeira crise vocacional do Instituto.

Ali os participantes rezaram pedindo que a Vocação marista não cessasse nunca de crescer nos corações das pessoas. A caminhada a pé até l'Hermitage, seguida da partilha em pequenas comunidades, coroou o sexto dia do encontro.



**Sem Maria nada somos e com Maria temos tudo, porque ela sempre tem seu adorável filho nos seus braços ou em seu coração**





e leigos. Pep Buetas, codiretor do Secretariado, concluiu essa fase sublinhando que a discussão evidencia que a vida do irmão e do leigo marista são duas faces da mesma moeda: há um núcleo comum para os dois modos de vida, que é o dom de Deus do carisma marista.

Lembrou, por fim, uma ideia do Ir. Emili, que disse que aos leigos não é necessário conceder permissão para viverem sua vocação e que eles mesmos precisam ver se estão preparados para assumir um projeto.

Pedi-se, então, que fossem escritas duas sugestões concretas que exprimem a maneira como se deve concretizar a autonomia dos leigos.

As sugestões foram recolhidas em três blocos: processos pessoais e formativos, corresponsabilidade e expressões institucionais da vida marista laical.

À tarde, os participantes voltaram a se reunir para aprofundar o tema da associação.

Depois de uma conversa a dois, as opiniões foram colocadas em comum.

Pensando nas palavras do Ir. Emili, que disse não acreditar que a caminhada marista possa voltar atrás, mas só seguir adiante, Tony Clark, codiretor do secretariado, perguntou ao grupo qual é o modo mais efetivo de seguir construindo o ser marista leigo, de dar rosto à vinculação e à pertença laical.

Que tipo de vinculação e pertença deveria ser introduzido nesse momento, depois de tanto caminho feito?

No plenário, notou-se que o mais importante é o processo vocacional, mas, apesar disso, toda forma de vida supõe uma estrutura, por mais simples que seja.

Atualmente existem várias estruturas locais.

Em relação a uma estrutura internacional, a impressão é que ainda não é o momento de criar algo que abarque todas as expressões existentes.

As propostas para o Capítulo serão definidas nas próximas reuniões do Secretariado dos Leigos e em eventuais reflexões nas comissões continentais.

Depois de um momento de avaliação, todos participaram da missa de ação de graças, presidida pelo padre marianista Antonio Pacheco, que participa do curso Amanhecer com os Irmãos Maristas da terceira idade, e animada por João Luis (Brasil Centro-Sul).

Em um dos momentos mais significativos da celebração, todos os participantes se reuniram junto ao túmulo do Padre Champagnat e colocaram a própria assinatura no cartaz do encontro, como sinal de compromisso para continuarem fiéis à própria vocação de marista leigo ou irmão.



### Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it)

Nosso site: <http://www.champagnat.org>

Canal em YouTube:

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Siga-nos em Facebook e Twitter:

<https://www.facebook.com/fmschampagnat>

[https://twitter.com/fms\\_champagnat](https://twitter.com/fms_champagnat)